A ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE VÍNCULO E EXPRESSÃO NO ATENDIMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL INFANTIL

Ecléia Loize de Moraes Torchi
Acadêmico em Psicologia no Polo de Várzea Grande, MT.
Email:ecleiatorchi@gmail.com

Djanine Santos Lima
Acadêmico em Psicologia no Polo de Várzea Grande, MT.
Email: djaninesantoslima@gmail.com

Alex Zopeletto da Silva
Psicólogo (UFMT/2014). Pós-graduação em nível de residência em Saúde do Adulto e do Idoso (HUJM/UFMT/2023). Mestre em Saúde Coletiva (UFMT/2017).
E-mail: alex.zopeletto@univag.edu.br

Introdução - Este resumo é fruto de reflexões coletadas durante o Estágio Supervisionado Específico II: Políticas de Saúde. Sabemos que quando aplicamos à terapia cognitivo-comportamental ao público infantil precisamos ter um olhar mais sensível e adaptar as técnicas levando em conta os tempos cognitivos e emocionais. Recursos que facilitem a transmissão da comunicação ou a tradução dos sentimentos são, portanto, cruciais. E nesse cenário é que a Arteterapia entra, como um meio potente de contato dentro do contexto clinico, principalmente para aquelas crianças que não conseguem falar ou reconhecer seus sentimentos. A inclusão da arte na clínica da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é um jeito mais amplo de intervir, onde coisas internas possam aparecer via o "lúdico", sejam eles desenhos, pinturas e outras criações artísticas. Segundo Reis (2014), a arte abre as portas às quais a linguagem verbal muitas vezes se chega deparando com elas encontradas fechadas. Mais fácil acesso ao subjetivo. Como apontado por Friedberg e McClure (2007), a Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças deverá adotar procedimentos que sejam coerentes com o mundo dos pequenos. Isso implica em explorar recursos de brincadeira e criação para facilitar a expressão da emoção e fortalecer o vínculo terapêutico. Neste sentido, o uso da arte em situações clínicas permite à criança tomar parte num processo terapêutico mais espontâneo e acolhedor. Segundo Casarin & Castanho (2016), a arte desempenha ainda papel relevante no desenvolvimento da infância, pois possibilita a expressão, a criatividade, a edificação de significado e o respeito à singularidade de cada criança. A arteterapia no escopo da TCC pode propiciar intervenções mais humanizadas, ajudando o paciente a reconhecer as suas próprias emoções, elaborar os seus conflitos intrapsíquicos e desenvolver as competências emocionais e sociais. **Objetivo** - Compreender a importância da arteterapia como recurso complementar no atendimento clínico infantil em TCC, destacando sua contribuição para a expressão emocional, o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento do vínculo terapêutico, considerando a arte também como instrumento facilitador na construção e manutenção desse vínculo, especialmente em crianças com dificuldades de comunicação. **Orientação Teórica** - A terapia cognitivo-comportamental aplicada ao público infantil considera a necessidade de intervenções adaptadas à realidade da criança, utilizando estratégias lúdicas e concretas que favoreçam a compreensão e o engajamento no processo terapêutico (FRIEDBERG;

ISBN: 978-85-88900-14-1

McCLURE, 2007). Nesse sentido, de acordo com REIS (2014), a arteterapia se configura como um recurso potente, pois possibilita à criança comunicar pensamentos e emoções de forma simbólica, sem depender exclusivamente da linguagem verbal. Durante o estágio, observou-se que a arteterapia é definida como um método terapêutico que utiliza diferentes formas de expressão artística com finalidade clínica, ampliando as possibilidades de comunicação e promovendo o desenvolvimento emocional e cognitivo. Esse aspecto é especialmente relevante no atendimento de crianças, que podem encontrar na arte uma via mais acessível de expressão (REIS, 2014). Além disso, as atividades artísticas estimulam diversas funções cognitivas, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Casarin e Castanho (2016) destacam que a arte favorece o exercício de funções intelectuais e proporciona sentimentos de realização, o que impacta positivamente na autoestima. No contexto da TCC, isso se articula com a reestruturação cognitiva e o fortalecimento de comportamentos adaptativos, uma vez que a criança passa a reconhecer suas capacidades e potencialidades (FRIEDBERG; McCLURE, 2007). Outro ponto relevante é que a arteterapia contribui para a identificação e regulação emocional. Crianças que apresentam dificuldades em nomear sentimentos podem, por meio do desenho ou da pintura, externalizar emoções como medo, tristeza ou alegria. Esse processo facilita a intervenção do terapeuta, que pode utilizar o material produzido como base para a psicoeducação emocional e para o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento (REIS, 2014). Ainda conforme o estágio, a arteterapia também favorece a interação social, a criatividade e o desenvolvimento motor, aspectos fundamentais no atendimento clínico infantil. Tais benefícios dialogam diretamente com os objetivos da TCC, que busca promover mudanças cognitivas e comportamentais de forma integrada. **Procedimentos Técnico-Metodológicos** - A utilização da arteterapia no atendimento clínico em TCC ocorreu por meio de diferentes técnicas, como desenho livre, pintura, colagem e construção de histórias visuais. Essas estratégias são adaptadas conforme a idade, o nível de desenvolvimento e as necessidades da criança. Durante o estágio, observou-se atividades como o uso de tintas, lápis de cor e outros materiais artísticos criam um ambiente acolhedor e facilitador da expressão emocional. No ambiente clínico, esses recursos podem ser utilizados para trabalhar identificação de emoções, reestruturação de pensamentos e desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a arteterapia pode ser integrada a técnicas da TCC, como a psicoeducação, o reforço positivo e o treino de habilidades. Friedberg e McClure (2007) destacam que a utilização de recursos visuais e lúdicos auxilia a criança na identificação de pensamentos e emoções. Por exemplo, o estagiário pode solicitar que a criança desenhe uma situação que lhe causou desconforto e, a partir disso, trabalhar pensamentos automáticos e alternativas mais adaptativas. Outro aspecto importante é o fortalecimento do vínculo terapêutico. Assim como observado no estágio, a construção de um ambiente seguro e acolhedor é essencial para o engajamento da criança no processo terapêutico. A utilização de recursos lúdicos, como a arte, contribui significativamente para esse processo, tornando o atendimento mais acessível e significativo para a criança. **Considerações Finais -** Conclui-se que a arteterapia possui grande relevância no atendimento clínico infantil em TCC. Sua principal contribuição é oferecer caminhos alternativos para a expressão, funcionando como uma chave para conteúdos subjetivos de forma menos invasiva. Ao projetar suas vivências em materiais concretos, a criança remove barreiras verbais e permite que o "sentir" ganhe forma. A partir das evidências deste relatório, nota-se que a arte é uma ferramenta de inclusão eficaz, contemplando crianças em diferentes estágios de maturação. No contexto da TCC, essa integração torna o processo clínico mais dinâmico. Unir a TCC com a sensibilidade da arteterapia potencializa os resultados, fortalece a autonomia e garante um cuidado integral. Em última análise, essa união não apenas favorece o vínculo, mas promove o desenvolvimento emocional e uma experiência de cuidado humanizada (REIS, 2014).

ISBN: 978-85-88900-14-1

Palavras-chave: Terapia Cognitiva; Infância; Arteterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASARIN, S.; CASTANHO, M. I. S. Síndrome de Down e a arte: contribuições de Vygotsky. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 36, n. 90, 2016.

FRIEDBERG, R. D.; McCLURE, J. *Terapia cognitiva para crianças e adolescentes: um manual para a prática clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014.

ISBN: 978-85-88900-14-1